

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



Editorial

P.º Gaspar Roriz

Todos o conheceram: — Afável, bondoso e cheio de bonomia, agitando-se no aconchêgo do nosso meio, admirável de simplicidade e de idealismo.

Entranhado até ao âmago de sonho e misticismo, nunca outro homem se mostrou mais encantador ou teve admirações em tam grande número.

A terra precisava dele e com apêgo invulgar vimo-lo a servir a terra.

A sua vida foi uma grande lição a que a lucidez de espírito emprestaria brilho e entusiasmo.

O seu talento fulgiu em radiosas lucubrações, facilitadas pela sua fé e ternura — modelo dos grandes vãos ideais —, quer cultivando a oratória em que foi esmerado, quer aplicando a inteligência ao serviço da Arte de escrever em que foi apetecido.

Espírito alegre, surpreendêmo-lo muitas vezes entregue a pensamentos aborridos e tristonhos, como se sentisse ofendido com a própria vida, mas usando sempre daquela gentileza que atrai e da bondade que fazia alvoçar os corações que se aproximassem do seu amantíssimo coração.

Sacudido e desempoeirado, a letargia não o assaltava, porém, com delongas ou demora: homem de acção, emoldorado pelo prestígio que lhe advinha do seu porte e saber, era vê-lo descer a terreiro para tomar parte nas lições que se travavam pela grandeza e bom nome da Terra de Guimarães, combativo e ardoroso, sem deshonras ou tergiversações.

Da sua actividade literária, pelas outras columnas do jornal se dispersarão resenhas e inéditos das suas principais obras.

No entanto, diremos dele o mesmo que Raúl Brandão escreveu no seu «Vale de Josafat»: *o homem é tanto maior quanto maior é a sua capacidade de sonho.*

A HOMENAGEM DE HOJE

No dia da Homenagem Póstuma ao Saudosíssimo Vimaranesse Padre Gaspar Roriz, o «Notícias de Guimarães» dá sinceros parabéns aos promotores da justa consagração — o Grupo Dramático Vimaranesse Padre Gaspar Roriz e a Associação dos Empregados do Comércio de Guimarães, bem como a todos quantos trabalharam para que a mesma fôsse levada a efeito.

Consagração justa

Bem a merece o Padre Gaspar Roriz. Muitas vezes a obra dos homens, inteligente e generosa, passa com a sua inteligência e extingue-se quando parou de bater o coração que a animava. Não assim com o Padre Gaspar. Ele amou entranhadamente a sua e nossa Terra. Esse amor — que é o maior e melhor da sua vida laboriosa — ficou em obras peruráveis e vingam por cima e além da morte como exemplo. E os jornais de Guimarães, associando-se às manifestações que lhe vão ser tributadas, cumprem um dever. O Padre Roriz foi um bom jornalista e no jornalismo deixou bem vincado o seu talento magnífico. Colaborou em todos, ou quasi todos, os semanários que se publicaram no seu tempo e dirigiu primorosamente dois, pelo menos — *Eco de Guimarães* (1899 e 1900) e *Regenerador* (1908).

Eduardo de Almeida.

Meu caro Antonino:

A urgência do seu pedido para eu colaborar na enternecida homenagem a prestar à memória do saudoso P.º Gaspar Roriz, amigo íntimo que eu amava como a um irmão, emocionou-me de tal modo que me vejo algo embaraçado para recuperar a serenidade que me habilita a escrever as duas linhas que pede.

Procurando comprimir as agitadas pulsações do coração, onde o nome do P.º Gaspar está profundamente consagrado, tentarei, em duas palavras, satisfazer o seu pedido e cumprir o meu dever de vimaranense e de velho e leal amigo.

Desde muito criança que me habituei a sentir a amizade fraternal que o P.º Gaspar generosamente me dedicava e a receber dele a influência carinhosa do seu alto espírito, haurindo sofregamente a exuberância das suas virtudes.

Esforçado orientador da minha mocidade, prescritor e juiz das minhas faltas e da vocação que lhe ia revelando, deu-me ânimo e forças para prosseguir afincadamente nos estudos até que pudesse ascender ao lugar onde modestas aspirações me levassem.

Mas, como caminhava vagarosamente por falta de institutos de ensino e de outros ponderáveis motivos, pois «só via sombras no meio de tanta luz e espinhos no meio de tantas flores», parei.

E assim se amalgamou e confundiu para sempre a minha eterna gratidão pelo saudoso P.º Gaspar Roriz, dedicado comissário da V. O. T. de S. Francisco, talentoso orador de eloquente e fácil palavra, brilhante conferencista, maviioso poeta e protector compadecido dos desprotegidos, ao recordar o nosso insigne, o inesquecível e vibrante patriota que «encarnou em si o sentimento baarrista», onde se acumularam em profusão os mais puros sentimentos de carácter, de honestidade e de devoção cristã.

10-7-1936.

José de Pina.

Um Benemérito

Há dias abeirando a Ex.ª Sr.ª D. Maria Oliveira da Costa Roriz, irmã do inesquecível Vimaranesse, cuja memória a cidade de Guimarães hoje se propõe homenagear, escutando-lhe algumas palavras sobre a vida de seu irmão, mais no meu espírito se arregaçou a convicção de que o ilustre sacerdote falecido, que se chamara o P.º Gaspar da Costa Roriz, fôra um Benemérito na mais pura e real acepção do termo. E vulgar atribuir a esta designação um significado um tanto balfo, ou seja uma ideia mais material do que na verdade deve ser. E suponho que esta tendência resulta, em grande parte, de nos habituarmos a ler em grossos caracteres a palavra *benemérito* naqueles retratos que se alinham nas paredes das galerias das Ordens e Instituições de Caridade, ás quais os retratados prestaram serviços, em geral legados de dinheiro. E quantas vezes, em verdade, se bem pensarmos, formado um paralelo, não

foram bem inferiores os préstimos daqueles consagrados benfeitores, se os compararmos com outros homens que por ali não tem o seu retrato a óleo!

Assim vinha eu pensando ao despedir-me daquela Senhora, que numa cativante simplicidade me falara do seu ilustre irmão. Em rápida síntese, descreveu os passos da sua vida, quasi toda decorrida na sua terra natal, a não ser no breve período em que obtivera o seu curso teológico em Braga, voltando dali para Guimarães onde rezara a sua primeira Missa na Igreja de S. Domingos (no próprio dia da sua festa), sendo daí a pouco investido no cargo de Comissário da V. O. Terceira de S. Francisco, que sempre exerceu com brilho. Uma vida simples, sem aventuras nem pe-

duma população inteira, que tantas e tantas vezes admirou o talento moço e entusiasta do distinto pregador, Artista dos Verbos: divino e profano...

Não podia eu, nesta hora solene em que a minha querida Guimarães se está ocupando de um Homem que em toda a sua Vida foi exemplo de sacrifício e de abnegação, esquecer o Amigo sincero e lealíssimo, cuja morte não será jamais capaz de fazer apagar no coração do *caro d'asno* — como inofensivamente, antes alegre e paternal. Ele costumava chamar-me — a sua formosa figura de Homem e de Padre!...

«Rapaz das provas...» «Caro d'asno...» Com que enlêvo, com que ternura o Padre Gaspar Roriz não pronunciava estas frases, quando, nos

cas jóias poéticas que nos deixou — publicadas umas, inéditas outras.

Se os vimaranenses de hoje souberem ter a força de vontade, o baarrismo e o entusiasmo do falecido Padre Roriz, sem dúvida que Guimarães não teria passado horas de desalento e de mágoa, porque o seu espírito temperado no fogo sagrado do *Amor à Terra* sabia chamar os homens à luta e à acção em prol da linda Guimarães que tantas vezes a sua lira cantara com sentido entusiasmo.

Um homem assim não devia morrer nunca para viver e servir como Exemplo às Gerações Vimaraneses.

Bem hajam, pois, os que, nesta hora, prestam ao Vimaranesse, ao Padre e ao homem aquela homena-

as tradições gloriosas de Guimarães, dando-nos teatro sério, que nós vimos representado nos palcos da nossa terra e de onde se extrai sempre uma alta lição de moral cristã, de amor do próximo, de sentimento patriótico, de fervorosa paixão baarrista.

Com a morte do Padre Gaspar Roriz, Guimarães ficou mais pobre, — disse eu acima.

E, em verdade, onde surgiu o homem que pudesse ocupar o lugar do Padre Gaspar? Onde surgiu o homem que, nesta desgraçada terra onde medra a intriga soez e se faz guerra aberta a todas as boas intenções, reúna as qualidades indispensáveis para congregar à sua volta todos os homens bons, ordenando-lhes uma acção comum de «antes quebrar que torcer»? Onde existe o homem afirmativo, cheio de vontade de vencer, de tenacidade, de acção, que não bajule mas se imponha, que não se amedronte mas avance, que se não arreie mas encoraje?

Eis porque é bem merecida a homenagem que a minha terra vai consagrar a um dos seus filhos mais ilustres dos últimos tempos. Eis porque venho trazer a minha adesão e o meu modesto aplauso aos que prepararam esta justíssima homenagem, aos que acarinham e a tornaram possível, a todos, enfim, que souberam honrar a memória do Padre Gaspar, essa alta, essa grande, essa inolvidável figura de vimaranense baarrista e devotado, que ficará sendo exemplo a imitar, guia seguro dos novos que saibam querer, honra e orgulho da nossa cidade que tem direito a viver, a prosperar e a engrandecer-se no amor, na abnegação, no sacrifício até dos seus filhos dedicados.

Alta lição nos legou o Padre Gaspar. Saibamos compreendê-la, saibamos meditá-la profundamente, saibamos guardá-la carinhosamente no nosso coração, como bálsamo suavíssimo que refrigera, que reconforta, que acarinha.

Em memória do Padre Roriz, hoje como ontem e sempre por Guimarães.

Manuel Alves de Oliveira.

O poder da graça

Quem o conheceu nas bancadas escolares; quem o admirou nos seus triunfos oratórios; quem se maravilhou com a sua veia teatral; quem se deliciou com o seu conversar cheio de encanto; quem releu o seu estro poético a respirar vida e cor; quem soube apreciar as peregrinas qualidades do Padre Roriz, notaria que a graça era sempre a faceta mais definida do seu carácter íntegro.

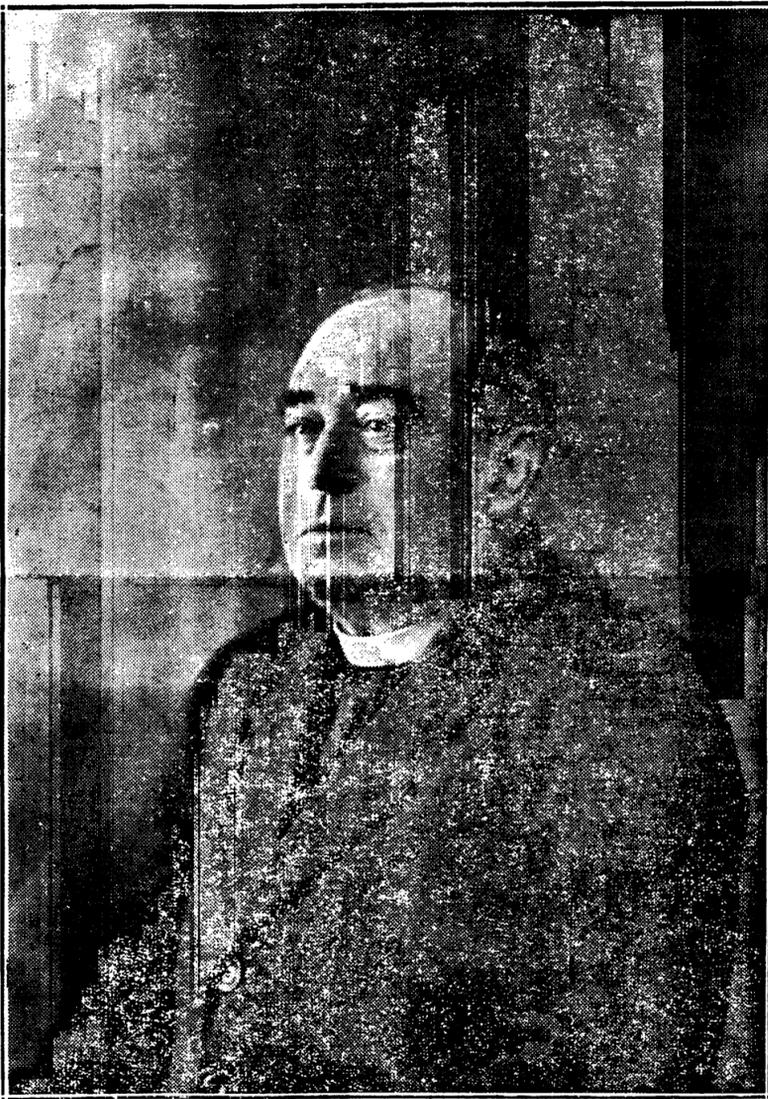
Tão grande foi a sementeira da sua graça que aí vemos agora um contentamento unissono na Homenagem com que todos acodem a relembrar, a bendizer a sua memória queridíssima.

6.

Evocação

Se há cemitérios de encanto — certas necrópoles até atracem as mais canoras aves — é um deles o da *Alouguia*, onde os mortos são rodeados pela beleza infinda das nossas maravilhosas colinas tão belas como poéticas, e com as vozes idílicas das paisagens tão queridas como saudosas! Quem, entrando nesse campo Santo, e encaminhar os seus passos pela grande álea, deparará, quasi no começo o primeiro talhão à sua esquerda, com um túmulo de singular feição arquitectónica encimado por a cruz de Cristo e corda ducal da cidade.

Sobre uma ampla quadra de terreno, honroso título da Sociedade de Propaganda e dos seus amigos, assenta pesadamente uma base sóbria e sólida de granito cuja legenda — *AO Padre Gaspar Roriz — Homenagem dos seus conterrâneos* — não parece um epitáfio, mas, um soluço — éco



PADRE GASPAR DA COSTA RORIZ

ripícias banais, que lhe desvirtuassem o prestígio, ou o fizessem mudar de rumo. Na sua terra se manteve sempre, amando-a e servindo-a. Sem ambições gananciosas, contentando-se com os diminutos recursos de que dispunha pelo seu trabalho, a sua maior aspiração era, sem dúvida, prestar o seu concurso pessoal ao engrandecimento e progresso da adorada terra em que nascera. Assim viveu pobre e morreu mais pobre ainda!

Da sua feição literária podia dizer-se muito pela simplicidade e espontaneidade que caracteriza todos os seus escritos, prosa e verso, todos impregnados dum ardente amor patriótico que muito enaltece a memória do querido Morto. E' bom lembrar estas lições precisamente numa época em que a sociedade se diverte muito... mas pensa pouco.

Abençoada seja, pois, a memória do P.º Gaspar Roriz!

Jerónimo d'Almeida.

Presidente do «Grupo Dramático Vimaranesse Padre Gaspar Roriz».

UM HOMEM

Em boa hora a minha terra presta bem merecida e condigna homenagem a um vimaranense ilustre: o saudosíssimo Padre Gaspar da Costa Roriz!

Longe de Guimarães, o meu espírito está presente à festa — festa de um alto significado moral e cívico, que, ao efectuar-se, ela traduz eloquentemente o sentimento unânime

meus primeiros tempos de aprendizagem na «Nobre Arte da Tipografia», — como muito bem Alguém a classificou — levava à revisão as provas das suas brilhantes *Crónicas Vimaraneses*!...

Era assim o bondoso Comissário da V. O. T. de S. Francisco, para com todos os rapazes da Tipografia. Os tipógrafos amavam-no, porque Ele o acariciava e sentia por estes obreiros profunda amizade e simpatia.

A infância não esquece nada: por mais que o tempo avance vive sempre, eternamente, na sua lembrança as mais pequeninas coisas, e eu recordo com viva e sentida saudade a delicadeza, a afabilidade do Padre Comissário, tão bom e generoso para a sociedade do seu tempo, que, ainda hoje, o seu nome é lembrado a propósito de tudo e de nada, pois o Padre Gaspar Roriz sabia bem compreender as necessidades alheias, procurando resolvê-las com aquele escrúpulo e inteligência que lhe impunha a sua qualidade de Sacerdote e de Homem.

Descoloridas são as minhas palavras para falar da robusta inteligência, da vontade forte do Padre Gaspar, mas sinceras tão elas são, que eu não dou a ninguém o direito de as pôr em dúvida: eu as escrevo com o coração, por que as sinto e um dever forte como a verdade mo impõe: fui um dos seus mais humildes e obscuros Amigos, acrescentando com razão que a sua morte foi uma falta imensa para Guimarães, não só como Orador Sagrado, mas também como escritor e jornalista primoroso, não falando nas magnifi-

gem bem digna de Si, da sua memória e do seu nome.

E que o espírito do Padre Roriz ilumine como um clarão as almas dos que se têm deixado amodorrar por um comodismo incompreensível. Que das palavras saiam factos para que o presente não seja acusado pelo futuro...

Porto—1936.

Afonso França.

Recordando o Padre Gaspar

Com a morte do Padre Gaspar Roriz, Guimarães ficou mais pobre.

Naquêle entardecer em que os sinos anunciaram a agonia do Padre Gaspar, senti que a minha alma se envolvia num véu negro de tristeza. E mentalmente rezei por essa alma que ia deixar a vida transitória e passageira deste mundo. E recordar toda a vida exemplar daquele homem que a todos atraía, que a todos envolvia num reconfortante sorriso de simpatia, dando ânimo, encorajando, incitando à luta pelo progresso e engrandecimento da sua e nossa terra.

Como poeta, soube burilar de tal modo os seus versos, que êles eram sempre cantantes, cristalinos, puros, de uma pureza que induzia, que encantava e que alentava as almas.

Como orador, a sua voz forte, persuasiva, cheia de afirmação, de sinceridade, de fé, rasgava os densos nevoeiros da dúvida, fazendo brilhar no seu esplendor maior, o sol acalentador da esperança.

Como dramaturgo, soube honrar

Dôres e Lágrimas

«A morte é um eterno sono Sem sonhos, nem illusões... Prosta, mina os corações Quais fôlhas secas do outono.»

Assim o triste pensava Tôda a noite, todo o dia... Se a mãe entrava, sorria; Se a mãe saía, chorava.

Eram dores enganando, Eram corações fingindo... A mãe, que entrava sorrindo, Saía sempre chorando...

Um dia o filho, porém, Viu grossas gotas de pranto A brilhar, sentido e santo, Nos olhos de sua mãe:

«Ai! mãe, tu tens-me enganado: Vens sempre aqui a sorrir... Olha, mãe, quero partir Nesse teu pranto banhado.

«Ai! pobre mãe, terno amor!... Eu não choro a mocidade... Choro, sim porque a saúde Vai ser sempre a tua dôr...

Choremos ambos baixinho: Mãe, ô Mãe, olha p'ra o céu... Não parece um grande véu Com rendilhados de arminho?...

«Vou p'ra lá, p'ra a mansão bela, P'ra a pátria do puro amor; E hei-de pedir ao Senhor Que me transforme em estrêla.

«E depois da minha morte Hei-de vêr-te, ô mãe amada, Em noite linda, estrelada, Fitando a estrela do norte.

«Ao vêr-te, amor puro e santo, Chorarei as tuas dores... Vai aos cálices das flores E lá verás o meu pranto

«Sim, o orvalho cristalino, Que vês ao romper da aurora, E' pranto da alma, que mora Lá no palácio divino.

«Se vires tremeluzir A tal estrela em seu brilho, Olha, mãe, é que teu filho Tem outra Mãe a sorrir.

«Adeus, mãe! êsse teu pranto Levo-o aqui, no coração... Vou ungi-lo co'a unção Do amor mais puro e mais santo.»

O moribundo gemeu... E, quando a mãe dolorida Quis inda chamá-lo à vida, Olhou, sorriu e morreu.

A mãe triste, em noites belas, Quando há estrêlas no ar, As noites passa a chorar, Fitando sempre as estrêlas...

P. GASPAR RORIZ

Grupo Dramático Vimaranesense Padre Gaspar Roriz

Na segunda-feira tomou posse a nova direcção do "Grupo Dramático Vimaranesense Padre Gaspar Roriz", a qual é presidida pelo nosso prezado amigo e distinto Poeta sr. Jerónimo Almeida, compondo-se dos também nossos prezados amigos srs. Aurélio Ferra, Francisco da Silva Correia, Reinaldo de Sousa Roriz e José Maria dos Santos Fonseca.

Ao acto assistiram os sócios daquêlê "Grupo Dramático", e os representantes da imprensa.

Presidiu o sr. António Guise que convidou para o secretariem os directores do "Bergo da Grei", e do "Notícias de Guimarães". O sr. António Guise fez uma breve história do Grupo, referiu-se à homenagem que por iniciativa do mesmo vai ser prestada aos saudos Padre Roriz e, dando posse aos novos corpos gerentes, dirigiu lhes palavras de agradecimento e de louvor. Terminou convidando a ex.ª sr.ª D. Narcisca Machado, a proceder ao descerramento do retrato do Padre Roriz, o Patrono do "Grupo Dramático", acto que a assistência sublinhou com uma demorada salva de palmas. Falaram depois os srs. Américo Alves Ferreira, director Artístico do Grupo que, nos termos mais lisonjeiros, se referiu ao valor do Poeta Jerónimo de Almeida, sentindo-se satisfeito por o vêr à frente daquela colectividade e aludiu, também, à homenagem Póstuma ao P.º Roriz; Reinaldo Roriz, que, como parente do homenageado, agradeceu a homenagem que lhe vai ser prestada e, ainda, a que momentos antes lhe prestou o Grupo Dramático, inaugurando o seu retrato e Aurélio Ferra que leu uma entusiástica saudação, fazendo traduzir o seu amor bairrista.

O sr. Jerónimo Almeida encerrou a sessão, agradecendo em seu nome e no da direcção, e em seguida foi servido a todos os assistentes um "Porto d'honra", que deu motivo à troca de brindes.

Brindaram pelo "Grupo Dramático", pela sua direcção, pelos seus presidente e director artístico, pela imprensa, etc., etc., os srs. Américo Alves Ferreira, Arnaldo Alves de Almeida Araújo e Jerónimo Almeida.

O nosso director bem como o director do "Bergo da Grei", agradeceram as saudações feitas à imprensa.

O Padre Roriz na Poesia

O Deus que do poder tem tôda a plenitude Parece que ao criar no mundo tanta flor A umas disse: sois o simbolo da virtude; A outras disse: sois o simbolo do amor.

E assim da alma santa, onde reina a pureza, Na linda primavera, a quadra mais amena, Um simb'lo criou Deus, autor da natureza, Dessa bela virtude — a cândida açucena.

Nos prados a florir, nas ribas desprezada, Ou branca como a neve, ou rôxa, quasi preta, Da humildade que é a sua bem amada Um simb'lo fêz surgir — a linda violeta.

Mas quando o bom Deus quis simbolizar o amor O santo amor de Mãe: tirou do próprio peito Feita de sangue e de oiro aquela linda flor Que nos jardins do amor se chama o amor perfeito.

Ah! bem felizes são os que passam a vida. A vida onde o prazer tão raro se contem, A contemplar, a ver, essa visão querida, Essa mulher bendita que é a nossa Mãe.

E se ela chega a ser velhinha, o nosso encanto A nossa aspiração, anhelos e desejos, E' sorver com amor as bagas do seu pranto E fazê-las secar ao sol dos nossos beijos.

Oitenta anos de vida! Oitenta anos que são? Dois carros no dizer dos nossos lavradores. Os seus dois carros, Mãe, não são carros de pão. São carros a arrastar afectos e amores!

1914

NAS BODAS DE OURO DO CASAMENTO DE SEUS PAIS

Mãe! Que nome tão doce! Que melodia! Das afeições humanas a mais pura! Significa bondade, amor, ternura; E' mestra, protecção, amparo e guia.

Sorri connosco em horas de alegria, Connosco chora em anos de amargura. Ter mãe é ser feliz, é ter ventura. Minha mãe! Minha mãe! Que melodia!

Entre todos os bens que vêm de Deus, O' mãe, és certamente o maior bem. Sobem do coração aos lábios meus

As expressões de afecto que êle tem... Atende — neste dia os filhos teus Vem dizer-te: «Bendita sejas mãe!

Pai, nós queremos conversar consigo No segredo da nossa intimidade: Nos domínios do amor e da amizade. O Pai tem sido o nosso bom amigo.

Deu-nos carinho e pão, deu-nos abrigo; Deu-nos seus braços fortes noutra idade; Teve um grande ideal — a felicidade Da filha amada e filho estremecido

Cinquenta anos de luta e de labor! Bôdas do seu consórcio! Oh! Deus lhe traga Uma velhice em paz, feliz, sem dôr!

Em sonhos bons nossa alma hoje divaga: Vimos pagar-lhe, Pai, o seu amor, Visto que amor com outro amor se paga.

ajoelha diante dos altares do catolicismo; a Bélgica entouu hinos de acção de graça sob as abóbadas dos seus templos; a Itália afirmou a sua fé nos auxilios do céu. Portugal não podia deixar de entoar um «Te-Deum laudamus» ao Deus que abençoou os heróis de Ourique e protegeu os batalhadores de Aljubarrota, de Val-Verde, de Montes Claros e de tantos feitos gloriosos, que se dignou inclinar o seu ouvido ás nossas preces, dando-nos a almejada paz com os louros que a justiça não nos poderá negar. E se há terra onde esta solemnidade tenha razão de ser, é Guimarães, o bérço modesto mas glorioso onde nasceu esta nação de heróis...

(Passagens do sermão pregado no templo da V. O. T. de S. Francisco no dia 1.º de Dezembro de 1918, em acção de graças pelo estabelecimento do armistício e da vitória das nações aliadas na Grande Guerra da Europa).

Assinar o "Noticias de Guimarães", é dever dos vimaranenses.

O PADRE RORIZ NO THEATRO

Excerpto da peça «As Mães»

Cena 6 (Rainha, D. Leonor e Marqueza)

Marqueza — Como deves estar orgulhosa por terdes um tal filho, Senhora!

D. Leonor — E' verdade! Tam novo e já com tam nobres sentimentos de gratidão e de sincero e puro amor ao seu povo.

Rainha — E' o dever dos príncipes... A realza sem bondade é um sol sem calor. Ofusca, mas não aquece; brilha mas não fecunda. Não são as sédas, nem o ouro, que se

Resenha do Teatro de Padre Roriz

Para bem avaliar-se da actividade literária do saudoso Padre Gaspar Roriz, damos a seguir a resenha das obras escritas para o Teatro, algumas das quais podem ser consideradas modelos, quer pela fluência do diálogo quer pelo modo como apparecem car-

ntimo duma alma que viveu, sofreu e orou em sonho, em poesia e amor, rastro luminoso dum espirito, que, semelhante a uma estrêla fugidia, roçou a atmosfera desta vida, tão cheia de incertezas.

Beija-o o sol e o luar, unge-o o orvalho, fustiga-o a bâtega e a rajada, a chuva chorada pelos espaços, o susurro da brisa e até a plangência dos ventos em silêncio comovido ao glorioso morto.

Quem ali jaz, foi grandioso em tudo: na figura, no talento, na pobreza!

Vocês lembram-se bem da figura amiga do P.º Gaspar, que morava muito perto das escolas de S. Francisco, numa casinha simples e modesta, lembram-se? O bom do P.º Gaspar era nosso amigo, pois era?

Sempre benévolo e complacente para as nossas balbúrdias e algazarras, de tôda a hora e de todo o instante. E vocês, bem sabem que tais elas eram...

Ele tinha sempre uma resposta e um sorriso para cada uma das mil perguntas e pedidos que lhe faziamos e também uma grande paciência.

Era meticuloso até ao exagêro, purista até ao furor, conhecia como poucos a arte de incrustar e fazer cintilar a palavra como uma jóia, de lhe procurar, na orquestração do período ou do verso, efeitos musicais imprevisos e poderosos.

Uma grande unidade de processos dominou tôda a sua obra.

Dos sonetos aos discursos, dos sermões eloquentes às peças de teatro, mantem-se a mesma nobreza de linguagem, o mesmo culto de palavra própria, o mesmo poder de evocação, o mesmo delirio de perfeição absoluta que fariam de cada estrofe um pequeno baixo-relêvo, duma nitidez e duma riqueza admiráveis.

Viveu de escrever. Foram anos que espalhou pelos jornais e pelos editores, a sua obra dispersa.

Páginas que evocam dias esplendurosos, orgias de illusões, festins de coração.

A crítica de ontem consagrou-lhe a mais significativa e devotada admiração.

Não posso recordá-lo, sem deixar que o sangue se torne lento na viagem pelas veias e sem que os olhos se aqueçam ao calor das lágrimas.

O sempre lembrado P.º Gaspar mereceu bem a razão da homenagem: foi o artista da lembrança, das horas crepusculares, do auto da Saúde em que a sua alma generosa, envolvida num espirito de ouro, chora magoadas lágrimas de amores.

Acima de tudo, o seu grande, o seu imenso, o seu enternecido carinho a esta terra que lhe foi bérço, à cidade de Guimarães que êle canta acariciando tudo o que há de bom, belo e verdadeiro na alma do povo, que êle admira, que êle exalta no seu ímpeto retórico, na sua ênfase, no seu gesto redondo. Em silêncio comovido.

Dir-se-á que nos vai sorrir, olhar-nos para nos acarinharem, prometendo-nos jámais desaparecer, não fugir dos que o bem-queriam.

E seja leve a terra que cobre êsse vigoroso peito, que a mortalha envolveu desde o dia 7 de Março de 1932 em que nêle se despeçou a emmurchecida e dôce flor da existência, a que uns chamam fé e a que outros chamam a illusão!

A. F.

O PADRE RORIZ NA ORATORIA

«Património da humanidade, a dôr acompanha o homem desde as aromáticas rosas do bérço, até aos lutuosos goivos da campa. Assignalam essa dôr as lágrimas verdadeiras durante o breve destêro da vida, e tôdas as acções praticadas para repelir um mal que é ou pode ser causa de sofrimento. E assim é, senhores, que em todo êsse mar imenso de lágrimas, que a humanidade tem derramado, se há umas com o amargo do desespero, há muitas com a dôcura da resignação; é que é dulcíssimo o sofrer por Deus e amarissimo o sofrer pelo que é mundano, vão e passageiro — é que há o pranto, que o amor verte, e as lágrimas verdadeiras pelo ódio — é que a dôr pode ser a expressão dum sentimento altíssimo, ou a revelação de sentimentos vis e miseráveis. Corações indiferentes, não os há, senhores; nêles há-de existir o amor ou o ódio, e por consequência o sofrimento ou por um bem, que se almeja, ou por um mal, que atormenta, por isso a dôr acompanha o homem desde as aromáticas rosas do bérço até aos lutuosos goivos da campa.

Elas podem elevar ou perder, pode ser estimulo para acções grandiosas, ou impulso para as últimas baixezas; pode levar o prevaricador à penitência, como pode impelir o irmão a assassinar seu irmão; pode produzir em David as lágrimas do arrependimento, ou no discípulo traidor a acção dum desesperado; pode levar Ario à revolta, ou Atanázio à defeza heroica dos bons princípios; pode levar Lutero a um abismo, ou Inácio de Loyola à salvação. A dôr pode produzir efeitos contrários, porque pode também ser produto de diversos sentimentos. O ímpio tem a dôr da desolação e do desespero, o crente têm a dôr suavíssima da saudade da Pátria que Deus lhe destina.

Senhores, o império da dôr é universal e potentissimo. Ela pode levar o individuo ou as sociedades ao apo-

geu da glória ou precipitá-los no abismo duma eterna ignorância ela pode levar à valentia de 1640 ou...

Mas eu venho, senhores, falar vos da dôr maior, que tem existido no mundo — e digo maior, porque era filha de um amor de mãe, mas mãe amantissima. Vêde o seu sofrimento, medo por êle o seu amor, e procurai imitar o seu coração, sacrário de affectos sublimes, amando, como êle, Deus; chorando, como êle lágrimas de dôr e de esperança, de amor e caridade; dôr pelo filho amantissimo, que morre, esperança, em Deus misericordioso, amôr pelos homens, que sofrem, caridade por Deus...

Acompanhem-na na sua via dolorosa, que tem por pontos extremos o presépio e o Calvário e aprendamos naquela academia da dôr a sofrer as contrariedades da vida com a resignação, que nos ensina a Virgem, Rainha do sofrimento.

Senhores, ao primeiro sorriso do divino infante que há 19 séculos nasceu num pobre albergue, em Bethlem, juntou-se a primeira lágrima saida do coração amantissimo da Virgem, Mãe de Jesus. O sorriso do infante era a expressão de alegria, por chegar a hora da salvação e regeneração do género humano, e o pranto de Maria era a expressão do sofrer antecipado pela previsão do martírio ingente da morte ignominiosa de Jesus Cristo.

(Passagem de um Sermão das Dôres de Maria, proferido no templo de S. Francisco).

«Desde o bérço à campa, desde o primeiro vagido infantil até ao último sopro de vida, desde o terno seio da mãe até ao leito duro da morte, o homem sente que esta terra não é mais que um destêro semeado de espinhos e orvalhado de lágrimas, conhece que não pode encontrar aqui a felicidade a que aspira, sabe, que é outra a sua Pátria. E isso que êle pensa, sabe e conhece é uma pena proveniente do crime praticado por aquêle, em que estava representada a humanidade inteira.

No principio creou Deus o Céu e a terra. A terra porém, estava vazia e nua e as trevas cobriam a face do abismo. A mente divina concebera, o amor impeliu e a omnipotência executou; e a um simples fiat appareceram o sol e o oceano, a lua e os lagos, as estrêlas, as aves e as flores — e o sol derramando jorros de luz a todos os seres creados, e o oceano revolvendo-se em catadupas d'espuma, e a lua prateando a superficie das águas, e os lagos espelhando o azul do firmamento, e as letras das estrêlas, e o cântico das aves e o aroma das flores, tudo diz: Glória a Deus.

Senhor, quando aquêle que havia de ser a pedra fundamental da nossa Igreja, vacilou, temeu sobre as ondas do Tiberiades, Vós fortaleceste-o com a fé e êle confiou em Vós, caminhou sem receio; assim eu, Senhor, sobre esta cadeira da verdade onde tenho a honra de subir, hoje, pela primeira vez vacilo e temo; e com certeza não continuaria, se não me alentasse a esperança de que Vós derramareis uma scintilha de luz nas trevas do meu espirito.

«Meu Deus, consenti, que, do fundo da minha indignidade, eu junte aos hinos que neste templo ressoam em Vosso louvor, ás nuvens de incenso que se elevam até êsse Trono onde brilha a Vossa Magestade infinita, a expressão sincera dos meus desejos, e deixai, Senhor, que eu diga com todo o entusiasmo da minha alma: Bendito, mil vezes bendito seja o Santissimo Sacramento da Eucaristia!»

(Passagem do primeiro sermão do Padre Gaspar Roriz, pregado na paróquia Igreja de S. Miguel de Creixomil, pelas 5 horas da tarde, no domingo 28 de julho de 1889, em honra do Santissimo Sacramento).

Após quatro longos anos de formidável guerra, única nos domínios da história, pois que o campo da batalha se ergueu até ás nítvens donde descia a metralha destruidora e se estendeu até ás profundezas do mar, de cujo seio saiam os obuses devastadores e mortíferos, depois desse flagêlo horrível que passou pelo mundo,

Deixando tantas mães, tantas esposas, Sem filhos, sem maridos desditosas;

depois de quatro anos de torturas, de sacrificios, de ansiedades, durante os quais todo o mundo sofreu os efeitos directos da guerra no aniquilamento de vidas, na destruição de cidades na ruína de monumentos, ou os seus efeitos mediatos na miséria e na fome, monstros sinistros que em perspectiva vinham aterrorizando os povos, do meio daquellas ruínas, há muito tempo chamadas pela voz suave e meiga do homem branco do Vaticano e erguidas nos braços poderosos de Wilson, levantou-se as figuras brancas e luminosas da justiça e da Paz, estreitando-se num osculo de puro amor — justitia et pax osculatre sunt.

O mundo inteiro estremeceu de júbilo e só os vencidos, num último arranco de desespero, se lançaram nos horrores da anarquia, que é o abismo fatal onde caem as nações perdidas. As nações aliadas entoaram os hinos da vitória. Wilson e Jorge V agradecem publicamente ao Todo Poderoso o auxilio dado aos seus exercitos, O insuspeito Clemenceau

Feiras afestadas,

Como noutra local inserimos notícia, realizou-se na Câmara uma reunião preparatória para a elaboração do programa das feiras afestadas...

O programa ficou concretizado nos termos seguintes: Dia 1 — Feira, música e fogo. Dia 2 — Feira, música e fogo. Dia 3 — Continuação de feira, música e fogo.

Ainda bem!

Afinal, depois de tantos ditos e comentários, reapareceu o Berço da Grei.

Ainda bem e folgamos com esta boa surpresa, uma vez que já estávamos habituados à companhia agradável do órgão defensor dos altos interesses da Cidade e Concelho...

Será verdade?

Que a freguesia de Santa Maria do Souto continua sem cantoneiro e que o provimento dêse lugar seja negado por falta de verba camarária?

Cantatas!...

Nem um argumento sério se apresenta para que a opinião formada sobre o destino a dar aos novos Paços do Concelho tenha sua razão de ser...

Tudo aquilo que se diz hoje, e o que se disse ontem, são meras frachinotices que, a serem postas em prática, muito se consertariam em provocar o riso...

Mas, perguntaremos aos sábios demolidores: onde encontrar subsídios para a reconstrução dos velhos Paços e como adaptá-los às exigências e necessidades dos modernos tempos?

Qual a razão?

Porque há longos meses o Pevidém continua sem Junta de Paróquia e se vêem afastadas da actividade pública aquelas individualidades que tinham sido inscritas na União Nacional?

Vejam diariamente as exposições de fatos com preços, na Filial Pimenta Machado.

Feiras Francas de S. Gualter

A Comissão delegada da Câmara Municipal encarregada de levar a efeito as Gualterianas nos próximos dias 1, 2 e 3 de Agosto, promoveu uma reunião no passado dia 7, à noite...

minando por lér o programa que é o seguinte:

Sábado: Feira de gado bovino, à noite iluminação, fogo e música, no largo da República do Brasil. Domingo: Feira de gado cavalariço, à noite iluminação, fogo e música no largo da República do Brasil e festival no largo 28 de Maio...

O sr. Silvino Alves de Sousa, presidente da Associação Comercial e Industrial, pedindo a palavra, disse ter recebido um convite para tratar das Gualterianas e não das Feiras Francas...

O sr. presidente continuou dirigindo os trabalhos e deu em seguida a palavra aos srs. Arnaldo de Sousa Lobo, Luís Alijó de Lima, e António Laranjeiro dos Reis...

O sr. presidente agradeceu a comparação de todas as pessoas, e disse que a comissão espera receber o auxílio para a realização das feiras afestadas e encerrou a sessão.

A Luz Electrica e a sua vulgarização

É uma aspiração do povo de várias localidades do concelho de Guimarães

Desde há tempos que estou informado de que os habitantes de diferentes freguesias deste concelho têm procurado conseguir o fornecimento de energia eléctrica.

Há dias, alguns dos interessados me vieram falar nesse caso, pedindo-me que não me esquecesse de uma das minhas crónicas.

Justo, porque se trata de uma aspiração a que esses habitantes têm direito; oportuno, porque a luz mortifica da candeirola já deve estar fora de moda...

Neste sentido muito têm feito algumas Câmaras, de entre as quais poderei mencionar a de Vila Verde...

um passo para defenderem o progresso de Guimarães.

As muitas palavras e as poucas obras estão hoje condenadas, mais do que nunca, pelo bom senso e pela boa justiça.

Guimarães, Julho de 1936. Mário Meneses.

Romaria Grande de S. Torcato

Como nos anos anteriores, foi extraordinariamente concorrida por milhares e milhares de pessoas, vindas de todos os pontos do País...

A Procissão ia imponente e bem organizada, e os Carros Alegóricos atraíram os olhares dos forasteiros que muito os admiraram.

A Romaria, graças aos esforços da digna mesa da irmandade e dum modo especial dos srs. Alberto Pimenta Machado, seu juiz, Capitão Duarte Fraga e António José Ribeiro atingiu, assim, no presente ano, um brilhantismo invulgar...

— E curioso mencionar que durante os dias da Romaria não se registaram quaisquer desordens, desastres ou roubos, ao contrário do que succedeu sempre nos anos anteriores.

— Durante os dois dias venderam-se, no local da Romaria, 47 pipas de vinho. Fêz-se, também, bom negócio, nos restaurantes, Cafés ambulantes, bazares e outros estabelecimentos.

Sarau em benefício da Creche da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco

Como havíamos anunciado, na passada quarta-feira realizou-se um Sarau em benefício da Creche da V. O. Terceira de S. Francisco...

Devemos confessar que pudemos assistir a uma festa linda, nimbada de sublimidade e de harmonia.

«Conduite» de luxo, modelo 1936. Está exposto nesta cidade, no stand «stand» rolante de Inválidos do Comércio, que está percorrendo o País.

em qualquer parte que apresentem o nosso grupo coral.

A 2.ª parte, depois de um agradecimento feito brilhantemente pelo Ministro da Venerável Ordem, sr. João Gomes de Abreu e Lima...

Na última parte do programa, o Grupo Cénico «Mocidade Alegre», sob a direcção artística do nosso ilustre camarada nas lides jornalísticas, sr. Luís Filipe Coelho...

TABU Apresenta uma omissa em malha de seda por 35\$00. É UM RECLAME 1936. AGENTES CASA DAS GRAVATAS.

DA CIDADE

Dr. Maximiano Pinto de Simaens — Pelo falecimento de sua cunhada a ex.ª Sr.ª D. Adelaide Simaens Teles de Castro...

Noticias religiosas — Na próxima quinta-feira, dia 16, realiza-se a festividade em honra de Nossa Senhora do Carmo...

Excursões — A cidade tem continuado a ser visitada, diariamente, por numerosas excursões de todas as partes do país e do estrangeiro.

Pelo Tribunal — Maximino de Oliveira, foi julgado em 30 de Junho, acusado de aplicar maus tratos a um animal...

Inválidos do Comércio — Tem estado em exposição nesta cidade no stand «stand» rolante dos Inválidos do Comércio...

Um «STUDEBAKER» por dez escudos

Sorteio pela Lotaria de 25 de Julho de 1936, a favor da construção da Casa de Repouso dos comerciantes e empregados no comércio, inhabilitados. Um «STUDEBAKER» por dez escudos.

tido muita procura, sendo de esperar que muitas pessoas acorram ainda, voluntariamente, a adquirir os bilhetes...

Desporto — Homenagem a um jogador — Um grupo de desportistas vimaranenses e admiradores do popular jogador Virgílio, promove-lhe, hoje, uma homenagem...

Cinema Sonoro — Na Parada dos Bombeiros Voluntários, realizou-se hoje, às 22 horas, mais uma sessão de cinema sonoro...

Dr. Adellno Jorge — Depois de amanhã, dia 14, passa o aniversário natalício do nosso querido amigo e respeitável vimaranense, sr. dr. Adellno Ribeiro Jorge...

Congresso de Bombeiros — A brisa Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, do digno Comandante dos nossos queridos amigos e estimados vimaranenses...

Sufragando — Na sexta-feira, celebraram-se, na igreja da Misericórdia, quatro missas por alma da sr.ª D. Raquel Augusta Silva Penafort...

Falta de espaço — Por falta de espaço tivemos de retirar algum original, entre o qual o artigo «Ficamos cientes»...

Curso de corte «LUC»

A secretária dos Srs. Professores Luc Ximenez abriu curso de corte nesta cidade, estando aberta a matrícula no...

NOTÍCIAS PESSOAIS

A'lém de outras, encontram-se na Póvoa de Varzim, as famílias dos nossos amigos srs.: Torcato Mendes Simões, Joaquim da Silva Xavier...

— Com sua esposa e filho, regressou de Fertil de Basto, o nosso bom amigo e digno 2.º Comandante dos B. V. de Guimarães, sr. António de Sousa Lima.

— Têm estado em Vizela, a uso de dras., os nossos bons amigos srs.: D. Augusto José da Silva Bastos Júnior e Augusto Luciano Guimarães.

Vítima de um lamentável desastre faleceu, repentinamente, no domingo à noite, em casa de seu sogro sr. Francisco Raimundo de Souza Guise...

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a nossa 4.ª página.

Albano, José, João Pedro, Gonçalo, Severo, Arnaldo e António de Souza Guise e das esposas dos srs. Tenente Alvaro Martins de Campos e Mário Pinheiro e Manoel Calixto.

Na sua casa de Bugalhós, freguesia de Mascoteles, finou-se, com 81 anos de idade, a sr.ª D. Clara Martins Ribeiro Guimarães, irmã das sr.ªs D. Josefa e D. Emília Martins Ribeiro...

O «Vianense» em Guimarães

Hoje, no Campo de Benlveai, o «Vitoria» desta cidade terá de derrotar-se com o esplêndido agrupamento «Sport Club Vianense»...

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS,

Iniciamos a cobrança da cidade de mais uma série de 12 números que termina com o próximo número do nosso jornal...

Para que todos saibam

Em correspondência de 6 do corrente de S. Torcato para o «Primeiro de Janeiro», pessoa sem noção do cargo que ocupa...

Quem ignorar que o tal José Maria se chama como o signatário desta declaração (que não andou envolvido em pugnas nem foi preso eu chamado sequer a prestar quaisquer informações)...

Tendo servido as melhores casas desta cidade, nunca queixa alguma se ergueu contra a minha pessoa ou procurei fugir à responsabilidade de actos que tivesse praticado.

Para o correspondente, nenhuma espécie de consideração lhe devo; ao público, devo esta justificação para que bem avalie da ignorância e falta de escrúpulo com que se ocupam certos lugares.

Guimarães, 8 de Julho de 1936. José Maria Gonçalves. (chauffeur)

DO CONCELHO

S. Torcato, 11.

Diversas notícias.

A romaria grande de S. Torcato, que este ano se realizou, suplantou as dos anos anteriores, pela sua enorme concorrência de forasteiros, pela brilhante iluminação eléctrica que ornou as torres do majestoso Templo e ruas desta estância, especialmente a avenida central que estava maravilhosamente ornamentada e iluminada. As seis bandas de música, das melhores cá do Norte, muito agradaram com lindos concertos musicais, no que muito se distinguiram as bandas do Pevidém, chefiada pelo sr. Arnaldo e a dos Voluntários chefiada pelo sr. Joaquim Guize. O serviço de radiofonia com altos falantes, foi digno de apreço, muito abrilhantando a romaria.

A bela e rica procissão com o seu cortejo alegórico e cânticos executados por crianças, enalteceu a família celeste, a todos agradou.

Os números, fogos de artifício e preço, também foram dignos de nota. Tudo decorreu com muita ordem, graças à boa organização dos serviços, no que a digna mesa da Irmandade de que é juiz o nosso ilustre amigo sr. Alberto Pimenta Machado, muito se distinguiram.

O serviço policial foi confiado a G. N. Republicana, sob os ordens do seu digno comandante sr. Tenente Cruz, que muito honrosamente desempenhou o seu cargo, pelo que o felicitamos.

No domingo passado de manhã, João da Silva, conhecido por João do Conto, sapateiro, casado, desta freguesia, quando entrava na taberna do sr. Baptista, pessoa desconhecida, vibrou-lhe, sem motivo, uma pedrada na cabeça, fracturando-lhe o crânio. Conduzido imediatamente ao Hospital da Misericórdia de Guimarães, foi ali internado e operado, sendo o seu estado gravíssimo.

Procedentes do Seminário de Braga, em góso de férias, encontram-se em casa de suas famílias, nesta freguesia, os nossos conterrâneos e amigos srs. P. Manuel de Matos, que concluiu este ano o curso teológico, pelo que o felicitamos, estudantes do 8.º ano srs. António Fernandes Guimarães e Artur da Silva.

Procedentes da cidade do Porto visitaram esta estância os nossos amigos srs. António Maria Baldaque de Oliveira Lobo e Fernando Baldaque de Oliveira Lobo, proprietários e capitalistas.

Procedentes da cidade de Braga visitaram esta localidade o nosso ilustre amigo e distinto professor, sr. António José de Oliveira e sua esposa a sr.ª D. Maria Olinda Gomes da Costa Fernandes.

Os nossos cumprimentos. Acompanhado de sua esposa e filhas também visitou esta estância, o nosso amigo sr. António Barroso, Arbitrador Judicial da Comarca de Guimarães.

No sábado da semana passada

visitou este local o nosso amigo sr. Domingos Duarte, Arbitrador Judicial.

Também visitou S. Torcato o nosso ilustre amigo e conterrâneo, sr. José Ribeiro Gomes, dig.º chefe da Secção Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães.

Visitou esta estância, acompanhado de sua família, o nosso bom amigo, sr. João José da Cunha Monteiro Júnior, negociante de peúhos em Guimarães.

Os nossos cumprimentos. A receita cobrada nos dias de romaria, atingiu a quantia de 34.000\$00.

O nosso ilustre amigo sr. Alberto Pimenta, comprou todos os bens de raiz pertencentes ao optimo Casal de Sub-Deveza, tornando-se assim um grande proprietário Torcatense. Oxalá que a actividade de sua ex.ª se torne cada vez mais extensa, montando aqui tecidos, moagem e serração.

C.

Carta de Lordelo

Apeadeiro de Atainde

Julho, 6 — Mal imaginávamos nós, que, quando aqui há meses fizemos um ponto final neste assunto, tivéssemos de voltar a ele.

Infelizmente e mau grado nosso, porque nem sempre as nossas convicções e lealdade são respeitadas por quem um dia as suscitou, vemos a necessidade de voltar a ele, mais para informar a freguesia de Lordelo do resultado duma assinatura colectiva, que se pediu aos seus habitantes e que tem o direito de saber como são tratados os seus interesses, do que para tirar conclusões, q.ª possam desagradar seja a quem for.

Soubese em Lordelo que era intenção da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal desviar o tráfego do Apeadeiro de Atainde para um outro ultimamente criado, que não satisfaz de modo algum o legítimo interesse que Lordelo tem em ser bem servido pela linha férrea, que atravessa esta Freguesia.

Deixamos de lado todas as considerações que o caso oferece e apenas queremos afirmar a probabilidade dum facto (só probabilidade?...) cujas consequências seriam muito penosas para os habitantes da nossa Terra, sem deixarem de o ser também para a Companhia do Norte.

Tomou-se então a iniciativa de enviar ao Eng.º Director daquela Companhia, ex.º sr. Vasconcelos Pôrto e demais membros da Comissão Administrativa da mesma Companhia uma representação, assinada pela Freguesia e que foi coberta pela quasi totalidade da sua população, justamente alarmada, por ver ameaçada uma das suas mais lindas regalias.

A comissão que para a entrega da referida representação se constituiu foi recebida pelo ex.º sr. Eng.º Vasconcelos Pôrto com a cortezia, sem excluir o a vontade, que a sua ex.ª é habitual.

No decorrer desta entrevista fez o sr.

Eng.º Director afirmações importantes, que nos habilitam a informar que o Apeadeiro de Atainde não será prejudicado no seu movimento, contrariamente aos boatos e à péssima intenção que, apesar de todas as afirmativas, supomos animar os causadores dum prejuizo para Lordelo, se Atainde fosse substituído, sem outra razão que a da jactância e a da vaidade feridas.

Que esta correspondência não sirva nem para ataque nem defeza de ninguém.

Mas para a defeza ao Apeadeiro de Atainde, tão sòmente e através de tudo.

Em abóno da verdade, porém, é necessário que aqui fique registado o facto de que foi pelo concurso da Empresa Industrial Sampedro que se obteve a mais satisfatória solução do assunto, mesmo com o sacrificio material a que se expô, para salvaguarda de interesses próprios, é óbvio, mas que são ainal os interesses de toda a população de Lordelo.

Porque, ainda que esta Empresa não tivesse oferecido à Companhia do Norte toda a tonelagem que de si e para si faz transportar, nem assim seria motivo para que se atentasse contra a existência do Apeadeiro de Atainde, que é o mais movimentado em passageiros de quantos possui a citada Companhia.

Em tudo quanto se tem passado à volta do Apeadeiro de Atainde, começamos a convencer-nos que não houve senão um jôgo de interesses.

Mas jôgo, que, por uma parte pôia ter sido mais leal e mais franco.

C.

Francisco Pinto Rodrigues

Advogado

R. Gravador Molarinho — Guimarães
TELEFONE 172

REPRESENTANTES-REVENDEDORES:

Precisam-se para artigo de novidade sensacional e de fácil venda, indispensável a todos e de largo futuro. Bons lucros imediatos. Condições e ilustrações grátis. Escrever a Rodolphe, Case 4 871 — Genève (SUISSE).

(141)

Quinta do Vaz

Vende-se na freguesia de S. Mamede de Aldão, deste concelho. Para tratar ou informar na Casa Roberto, Suc.ªs.

(143)

Não comprem fatos

sem visitarem a

Filial Pimenta Machado.

(88)

Casa Flores Braga

A casa que, no seu próprio interesse, V. Ex.ª deve preferir para efectuar as suas compras!

Sempre o maior sortido em: Meias, Tecidos de sêda, Lã e Algodão para vestidos e casacos, Malhas de tôdas as qualidades, Cintos em todos os modelos, Tecidos e Rendas para roupa interior, Carteiras, Luvas, Cortinados, Lãs em fio, e uma infinidade de artigos difíceis de enumerar, e que devido ao sistema especial das suas compras, só esta casa pode vender por preços verdadeiramente excepcionais!

(142)

ENVIAM-SE AMOSTRAS, mas pede-se para esclarecer bem os artigos que desejam.



A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

(105)

Praça D. Afonso Henriques, 70

Desfazendo insídias

Guimarães, 1 de Julho de 1936.

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães».

Tendo chegado ao meu conhecimento que o meu ex-empregado, João Carlos Vieira de Andrade Júnior, se permitiu fazer referências menos lisonjeiras para a minha pessoa, depois de haver sido despedido dos serviços do meu escritório, referências essas que negou absolutamente após ter sido chamado a prestar contas, venho pedir a V. ... o obsêquio da publicação da declaração incluza para conhecimento do público e formal desmentido sobre quaisquer dúvidas suscitadas.

Agradecendo, subscrevo-me com subida estima e muita consideração

De V. ...

Att.º Ven.ºr e Obg.º
Alberto Gomes Alves.

Declaração

Eu, abaixo assinado, João Carlos Vieira de Andrade Júnior, declaro que deixei de prestar serviços na Procuradoria do sr. Alberto Gomes Alves, por razões de que o mesmo sr. não foi culpado.

Mais declaro que, durante todo o tempo que estive ao serviço da mesma Procuradoria, nunca percebi que o sr. Gomes Alves procedesse menos correcta ou honestamente com qualquer cliente ou com quem quer que fosse, antes constatei sempre que o mesmo sr. é dotado de indiscutíveis sentimentos de honradez e probidade moral.

Faço esta declaração para conheci-

mento público, podendo por isso o sr. Gomes Alves utilizar-se dela da forma que melhor entender.

Guimarães, 23 de Junho de 1936.

(a) João Carlos Vieira de Andrade Júnior

(Segue o reconhecimento da assinatura feito pelo Notário Dr. Moreira Sampaio.)

A Filial Pimenta Machado é hoje a casa que mais sortido tem em casimiras. (77)

JERÓNIMO MARTINS DA ROCHA

Antigo Magistrado
ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

R. Mousinho da Silveira, 310-2.º

Telefone, 6033.

RESIDÊNCIA:

Rua Duque da Terceira, 117

— P O R T O —

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. A. Vilas - Boas e Alvim
Com prática nos hospitais de Lisboa, Madrid e Paris.

CONSULTAS:

Em Guimarães: Hospital da Santa Casa da Misericórdia, às quartas e sábados, das 9 às 11 h.

Em Braga: Todos os dias úteis.
(111) L. Barão S. Martinho, 78.

Liga dos Combatentes da Grande Guerra

Sub-Agência de Guimarães

Nos termos da legislação em vigor torna-se público que foi de quatrocentos e setenta escudos, Esc. 470\$00 — a verba dispendida em subsídios e auxílios pecuniários, prestados a ex-combatentes e famílias, durante o mês de Junho findo.

Guimarães, 4 de Julho de 1936.

A Comissão Administrativa.

TABÚ

Apresenta uma camisa em malha de sêda por 35\$00.

E' UM RECLAME 1936.

AGENTES

CASA DAS GRAVATAS. (140)

Casimiras, as melhores, as mais baratas, as mais modernas, na

Filial Pimenta Machado. (79)

JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO

(no escritório do Ex.º Sr. Dr. Antonio do Amaral).

Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.



Relojoaria

Suissa

Rua Santa Catarina, 135

PORTO

TELEFONE, 4693

Grande sortido de relógios de várias Marças Suissas Mundialmente conhecidas.

Relógios de parêde nacionais e estrangeiros. Despertadores de fantasia de várias Marças.

V. Ex.ª, pode adquirir qualquer marca de relógio a prestações semanais com bônus de 5\$00, 10\$00, 15\$00, 20\$00 e 25\$00.



Visite a nossa casa e ficará satisfeito.

Consertos médicos e garantidos por técnico especializado.

Em

GUIMARÃIS

Nosso Correspondente

(128)

Agostinho Dias Pinto de Castro.